

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Regulamentação da inteligência artificial

A regulamentação da Inteligência Artificial deverá ser votada amanhã no Senado. O relator, senador Eduardo Gomes (PL-TO, foto), reuniu oito propostas, inclusive a apresentada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que regulamenta o desenvolvimento e o uso de sistemas de inteligência artificial (IA).



ROUËDE SÁ/AGÊNCIA SENADO/JC

Mais tempo para análise

Alguns parlamentares de oposição, como os senadores Eduardo Girão (Novo-CE), Plínio Valério (PSDB-AM) e Jorge Seif (PL-SC), defenderam mais tempo para analisar o texto diante da importância do tema e do seu impacto econômico e social.

Liberdade de expressão

A dúvida, conforme os senadores, está concentrada basicamente em dispositivos que possam restringir o direito à liberdade de expressão no país. O presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech, no ponto de vista do projeto de inteligência artificial, não vê nenhuma ameaça, nenhuma restrição às questões de liberdade de expressão. “É muito mais uma questão técnica”, acentuou.

Relatório é um avanço

Para grande parte dos senadores que iniciaram o debate sobre o tema no plenário, o relatório aprovado na comissão pode não ser perfeito, mas atende a uma série de preocupações de diversos segmentos que participaram ativamente da construção do texto e das audiências públicas.

Criação de uma agência

Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação, avalia que, o primeiro ponto mais importante, é aquele que cria uma agência para controlar esse assunto, ela está debaixo da ANPD, que é hoje a Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

Níveis de risco

Com isso, os sistemas de Inteligência Artificial no Brasil passarão a ser classificados por níveis de risco, ou seja, nível alto, médio e baixo. E aí as empresas têm diferentes necessidades e conformidades dependendo desse nível.

Exigências maiores

“Só para exemplificar, um sistema que seja crítico, um sistema ligado à saúde, é considerado um sistema de nível de risco alto, e aí ele tem exigências maiores”, explicou Arthur Igreja.

Pontos em aberto

Na opinião do especialista em tecnologia e inovação, “existem alguns pontos em aberto”. Ele questiona “como esses critérios são definidos, como as empresas serão classificadas? O que o texto diz é que isso será definido no futuro”, afirma Igreja.

Faltam critérios objetivos

Na visão de Arthur Igreja, “o texto fala em regras mais brandas para tecnologias inovadoras, fala também sobre a aplicação de multas, mas o que me pareceu é que faltam critérios objetivos”

Quando começa a punição?

Para o especialista em tecnologia e inovação, “falta demarcar essa linha de quando começa a punição, ou o que é entendido por punição. Isso, em termos de regulamentação e leis, é algo que me parece fundamental. Ou seja, poderia acontecer de muito do que está previsto nesse texto ficar para ser complementado a partir de uma regulamentação de um outro projeto”.

Desafio é reter turistas

Entrevista Especial

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Porto Alegre desde março de 2023, Júlia Evangelista Tavares destaca o foco da pasta de atrair novos negócios para a cidade e potencializar as capacidades turísticas da Capital. Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, aborda os avanços e os desafios de sua gestão à frente da secretaria, com as dificuldades para trazer investimentos ao município acentuadas pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio deste ano.

Quanto ao turismo, o principal objetivo elencado pela secretária é reter na Capital turistas que vêm ao Rio Grande do Sul com destino a outras regiões. Neste sentido, as apostas são na promoção de Porto Alegre como cidade de eventos, na potencialização de opções de lazer e na inclusão do município em roteiros de operadoras de viagens.

Júlia Tavares revela a tendência de não continuar na pasta em 2025, ano em que se inicia o segundo mandato do prefeito Sebastião Melo (MDB) em Porto Alegre. Ainda assim, detalha os processos para elaboração da próxima edição do South Summit, em abril, e fala das obras de infraestrutura que ainda precisam ser realizadas, principalmente após os danos causados pela catástrofe climática.

Jornal do Comércio - Quais seus planos futuros? Há tratativas para a segunda gestão do prefeito?

Júlia Evangelista Tavares - Até o dia 15 de dezembro o Escritório de Transição está estudando os novos nomes, e não tem nada certo ainda. Só tem um secretário que foi anunciado, que foi a Educação, o (Leonardo) Pascoal (PL), mas, em princípio, os secretários serão anunciados até o dia 15 de dezembro.

JC - Da sua parte, há interesse em seguir na pasta?

Júlia - Vai ter bastante mudança também porque mudou o vice. Então ainda está bem em fase de tratativas mesmo, mas acredito que não.

JC - Qual o balanço das ações realizadas na secretaria neste período de quase dois anos?

Júlia - A gente teve, na gestão como um todo, um novo posicionamento de Porto Alegre. A gente foi,

no ano passado, considerado o melhor ambiente de negócios do Brasil pelo Ministério da Economia. Então, realmente, Porto Alegre se consolida como uma cidade atrativa para investimentos, com diminuição de tributos, valorização do empreendedorismo, valorização de quem produz, diminuindo qualquer burocracia e amarras possíveis.

JC - O prefeito Melo sempre enfatiza o objetivo de atração de negócios para a Capital. Como a secretaria atuou neste sentido?

Júlia - A gente passou por uma pandemia e por uma enchente. Foram dois desafios hercúleos, mas acho que Porto Alegre está bem posicionada, a gente já recuperou o saldo de empregos - os perdidos nas enchentes foram recuperados já em setembro. Então, a economia da cidade já voltou a rodar quatro meses pós-enchentes, e nas nossas previsões a gente acreditava que voltaria só no final deste ano. A gente conseguiu voltar antes. Essa é uma cidade que está prosperando, a gente tem uma significativa abertura de novos negócios, de formalização dos MEIs (Microempreendedores Individuais). A gente trabalhou bastante na redução de impostos, foram 62 atividades com impostos reduzidos, o que mostra como o setor de eventos, que a gente baixou o imposto e aumentou a arrecadação, aumentou o número de eventos licenciados na cidade. A gente trabalhou todo esse período de quatro anos essa questão de fomento à atividade econômica, fomento ao empreendedorismo, tentar diminuir o maior número de burocracias possíveis para fazer com que o empreendedorismo seja realmente o motor da cidade, do cidadão.

JC - E como as enchentes e o receio da ocorrência de novos eventos parecidos impactaram na atração de negócios?



Júlia - A gente teve 45 mil empresas atingidas pela mancha de inundação, mas ousou dizer que todas as empresas da cidade de Porto Alegre foram atingidas, ou com falta de luz, de água, ou a questão da mão de obra que não chegava. Então, a gente teve uma cidade que foi bem afetada durante todo o mês de maio, mas que, de forma geral, já conseguiu se recuperar. Claro que tem áreas como Quarto Distrito, Sarandi que têm uma recuperação um pouco mais lenta porque tiveram perdas estruturais. Mas qualquer programa de aceleração de investimento, de fomento ao empreendedorismo na cidade de Porto Alegre e no Estado, precisa passar por uma segurança ao empreendedor e ao cidadão de que uma enchente como essa não vai ocorrer. Então, a gente precisa trabalhar a infraestrutura, as dragagens, as obras de drenagem, a questão dos diques, e isso está sendo feito. É um trabalho de médio prazo, mas não adianta a gente baixar todos os impostos, ter uma mão de obra qualificada, se a gente tiver sempre esse risco.

JC - Desde 2022, Porto Alegre recebe o South Summit. Qual a importância econômica deste evento para a cidade?

Júlia - O South Summit consolidou Porto Alegre como uma cidade de grandes eventos, uma cidade aberta para inovação. A gente teve 24 mil inscritos nessa edição de 2024, e cerca de 40% do público vindo de fora do Estado. Então, é um público que busca hotelaria, que busca restaurante, que movimenta toda a cadeia. A gente teve nos dias de South Summit uma ocupação hoteleira de quase 100%. O South Summit movimenta na cidade mais de R\$ 88 milhões. É um evento realmente que traz muito dinheiro novo para a cidade, que traz movimentação

“Nosso desafio agora é promoção turística. É mostrar que a cidade está pronta para receber”